

1 Coríntios 5

Santidade, Disciplina e a Pureza da Igreja

Uma análise expositiva e
prática para a vida e a
comunidade cristã.



A Cidade de Corinto

Metrópole comercial próspera, cosmopolita e estrategicamente localizada.

Cultura saturada de permissividade sexual; o termo grego korinthiázomai ('corintianizar') era sinônimo de vida libertina.

Um ambiente pagão onde a imoralidade não apenas era comum, mas muitas vezes ligada a práticas religiosas.



A Igreja em Corinto

Plantada pelo apóstolo Paulo para ser luz no meio das trevas.

O problema central do capítulo 5: a igreja estava absorvendo a cultura do mundo em vez de transformá-la.

Ao invés de manter sua pureza, a comunidade estava tolerando pecados graves em seu meio.

“Ouve-se por aí que entre vocês existe imoralidade, e imoralidade tal como não existe nem mesmo entre os gentios, isto é, que alguém se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. E andam cheios de orgulho, quando deveriam ter lamentado...

(1Co 5.1-2a)

O Contexto Histórico: O caso em questão violava não apenas a Lei de Moisés, mas era considerado uma atrocidade (*incestum*) até mesmo pelos padrões morais pagãos de Roma.

O Objetivo de Paulo: Confrontar a igreja que, em vez de lamentar o pecado, estava inchada de orgulho — confundindo a graça de Deus com licença para pecar.



A Falsa Tolerância:

Tratar o pecado persistente como algo normal, usando a mente aberta ou o amor como desculpa para ignorar a Palavra de Deus.



O Luto pelo Pecado:

Reconhecer que o pecado ofende a Deus e fere o corpo de Cristo. A verdadeira graça produz um coração quebrantado que chora diante do pecado.

Para Hoje: Como a igreja moderna reage ao pecado? Nunca devemos normalizar o que entristece a Deus. A santidade exige coragem para não fechar os olhos às transgressões que corroem a comunidade.

Perícope 2 — O Veredito Apostólico (vv. 3-5)

**...reunidos vocês e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, que esse tal seja entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor.
(1Co 5.4-5)**

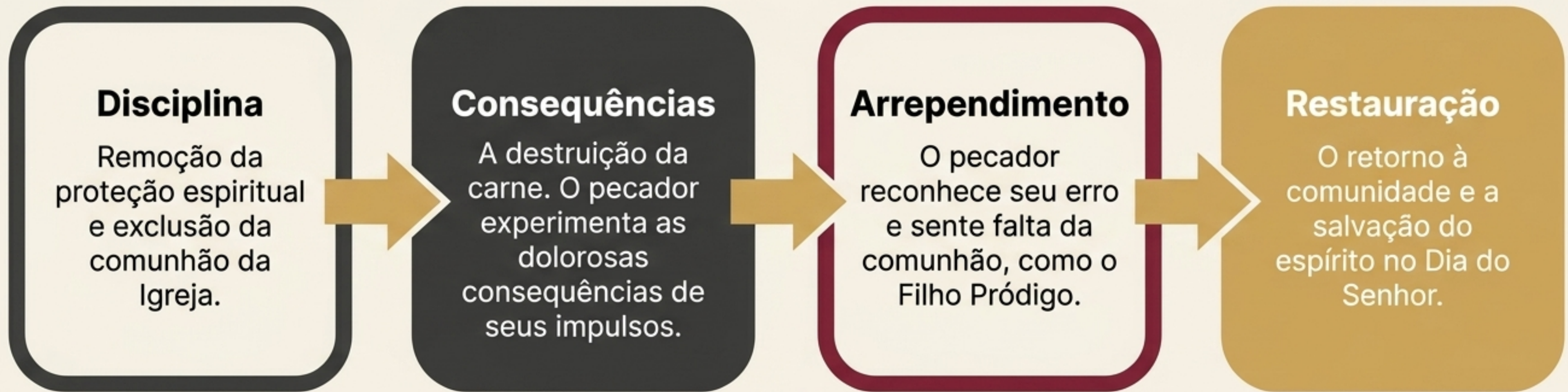
O Contexto Histórico:

Exercendo sua autoridade apostólica, Paulo orienta a igreja reunida a remover oficialmente o homem impenitente de sua comunhão.

O Objetivo de Paulo:

A igreja é o domínio de proteção de Cristo. Entregar a Satanás significa remover essa proteção, devolvendo o indivíduo ao mundo para que sofra as consequências de suas escolhas carnis.

Visualizando a Disciplina: Um Propósito de Salvação



A disciplina bíblica não atua como um grupo de policiais punindo um criminoso, mas como irmãos de coração partido buscando resgatar um membro da família.

Aplicação Prática — A Disciplina como Ato de Amor

Hoje, muitas igrejas evitam aplicar a disciplina por medo de parecerem “intolerantes”. No entanto, ignorar o pecado persistente não é um ato de amor; é negligência.

O objetivo nunca é punir

O alvo final de confrontar o pecado é sempre a salvação e a restauração do irmão.

Ação curativa

Assim como um médico remove um tecido doente para salvar o paciente, a igreja age para que o pecador não seja destruído eternamente.

Mansidão e Humildade

Toda correção deve ser feita em amor, buscando ganhar o irmão de volta para o caminho da santificação.

Perícope 3 — O Fermento e a Páscoa (vv. 6-8)

Não é bom esse orgulho que vocês têm. Por acaso vocês não sabem que um pouco de fermento leveda a massa toda?
(1Co 5.6)

O Contexto Histórico:

Paulo usa a imagem da Páscoa judaica e da Festa dos Pães Asmos. As famílias inspecionavam suas casas minuciosamente para remover e queimar qualquer traço de fermento.

O Objetivo de Paulo:

O fermento é metáfora para corrupção. Paulo adverte que tolerar uma pequena quantidade de pecado impenitente tem um efeito contaminador sobre toda a congregação.

A Metáfora do Fermento



O pecado não é um evento isolado. Quando a congregação fecha os olhos para transgressões públicas, o padrão moral de toda a comunidade é rebaixado e o testemunho é arruinado. **O pecado tolerado contamina.**

O Centro Teológico — Cristo, o Nosso Cordeiro

Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. (v.7)

O INDICATIVO

O Fato (O que somos em Cristo)

Vocês já são, de fato, sem fermento.

Justificação: Deus nos vê puros, limpos e santos por meio do sacrifício perfeito de Jesus, nosso Cordeiro, na cruz. Nossa posição espiritual está garantida nEle.

O IMPERATIVO

O Dever (Como devemos viver)

Joguem fora o velho fermento.

Santificação: Nossas vidas diárias devem se alinhar com nossa identidade. Não removemos o pecado para sermos salvos; nós o removemos porque já somos salvos.

Aplicação Prática — A Festa Contínua

Para o cristão, a vida inteira é uma contínua “Festa dos Pães Asmos”. A pureza exigida não é o preço da nossa aceitação, mas a nossa resposta de profunda gratidão ao Cordeiro que derramou Seu sangue por nós.

Para Hoje:

Somos chamados a examinar o fermento escondido em nossos lares, corações e igrejas – pecados secretos, avareza, fofoca ou imoralidade. Devemos limpar a casa, celebrando diariamente a nova vida com a sinceridade e a verdade que resistem à luz do dia.

“Mas, agora, escrevo a vocês que não se associem com alguém que, dizendo-se irmão, for devasso, avarento, idólatra, maldizente, bêbado ou ladrão; nem mesmo comam com alguém assim.”
(1Co 5.11)

O Contexto Histórico

Os coríntios pensaram que Paulo exigia o afastamento de todos os pecadores do mundo, o que exigiria sair do planeta.

O Objetivo de Paulo

Esclarecer os limites. O afastamento se aplica especificamente àquele que, dizendo-se irmão, vive em pecado deliberado, recusando a Palavra de Deus.

O Julgamento: Os de Dentro vs. Os de Fora (vv. 12-13)

“Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Mas será que vocês não devem julgar os de dentro? Os de fora, esses Deus Expulsem o malfeitor do meio de vocês.” (1Co 5.12-13).

A Igreja da Nova Aliança assumiu a responsabilidade de zelar pela sua pureza interna. Não somos chamados a policiar o comportamento moral da sociedade não-cristã — Deus é o Juiz deles. Mas somos, sim, responsáveis pelo comportamento daqueles que levam o nome de Cristo.

Matriz de Comparação — A Igreja vs. O Mundo

Dimensão	Os de Fora (O Mundo)	Os de Dentro (A Igreja)
Qual é a nossa postura?	Evangelismo, graça, sendo sal e luz.	Prestação de contas, santidade, amor que corrige.
Quem os julga?	Somente Deus. Não exigimos conduta cristã de quem não tem o Espírito Santo.	A própria congregação, que tem a responsabilidade de zelar pela pureza do corpo.
Nível de Associação?	Associamo-nos no dia a dia para amar e testemunhar.	Não nos associamos intimamente com falsos irmãos em rebeldia declarada.

Conclusão — A Santidade como Identidade

O ensino da Palavra de Deus nos guia com segurança no caminho da verdade.

1

Santidade é comunitária

O pecado individual afeta todo o corpo. Não existe pecado puramente privado quando se faz parte da Igreja.

2

Disciplina é graça

A correção bíblica nunca busca destruir. O alvo final de confrontar o pecado é sempre a restauração do irmão.

3

Cristo é o centro

Vivemos em pureza não por legalismo, mas em resposta de amor e gratidão ao Cordeiro Pascal sacrificado para nos dar nova vida.